

INTERAÇÃO NO MEIO VIRTUAL: A CONSTITUIÇÃO DE MÚLTIPLOS GÊNEROS NO AMBIENTE BLOG

Jorge Antonio de Moraes ABRÃO
(Orientadora): Profa. Dra. Denise Bertoli Braga

RESUMO: Na literatura recente blogs têm sido descritos como um tipo específico de gênero, assim vários estudos os têm caracterizado como diários virtuais. O presente estudo defende que o blog deve ser entendido não como um gênero, mas sim com um ambiente virtual que hospeda um conjunto de gêneros distintos, sendo o diário virtual um deles. Considerando essa posição a pesquisa categoriza gêneros distintos de blogs ressaltando a diferença de suas funções comunicativas. Essa categorização foi feita, assim como a discussão dos diferentes tipos de blogs, fundamenta-se na orientação proposta por Bakhtin(1997) e por Oliveira(2002).

Palavras Chaves: linguística textual; gêneros discursivos; internet; interação *on-line*; *blogs*

1. Introdução

O meio digital oferece diversos ambientes para comunicação e tais ambientes passam a ser caracterizados de forma indiscriminada como gêneros que se constroem na interação *online*. Deste modo o presente estudo visa mostrar como o *blog*, geralmente denominado de gênero, trata-se de um ambiente onde diversos gêneros podem ser encontrados.

O termo *Weblog* foi cunhado por Jorn Barger em 1997 para descrever sites pessoais que contivessem comentários e *links* e que fossem atualizados freqüentemente. O *software Blogger* não foi concebido para a criação de diários virtuais, *blogs*. Contudo foi essa produção que o popularizou. Pode-se apontar como fatores que justificam sua popularidade: 1) não é necessário conhecimento de um especialista em informática para ser utilizado; 2) não importa o que se tem a dizer, o usuário pode dizer; 3) não se paga (salvo exceções) para se ter um *blog* e 4) o conteúdo não passa por qualquer tipo de censura externa.

O *blog* é concebido como sendo um lugar onde o autor é livre para escrever e discutir sobre o que quiser. Assim, essa ferramenta deixa de ter como única função a exposição de vida e/ou rotina de alguém – como em um diário pessoal, função para qual serviu inicialmente e que o popularizou, permitindo também que seja um espaço para a discussão de idéias, trocas e divulgação de informações.

Busca-se neste trabalho identificar e categorizar os diferentes gêneros que coexistem nesse ambiente, já que ele continua sendo visto como um diário virtual, como originalmente foi usado e fez com que ganhasse popularidade. Porém essa popularidade o que fez com que ampliassem os usos comunicativos que passaram a ser explorados nesse ambiente.

2. Gêneros Discursivos

Aqui, ao falar em gênero assume-se a noção de “gêneros do discurso” proposta por Bakhtin(1997), em que segundo o autor, é relacionada essa conceituação a uma determinada forma padrão de enunciados, isto é, para cada esfera de utilização da língua, tanto na forma oral como na forma escrita, ocorre uma elaboração de níveis “relativamente estáveis” de enunciados, que determinam e identificam os referidos gêneros, sendo o enunciado a unidade primária do gênero. Para Bakhtin, isso se dá a partir da verificação de que todas as esferas da atividade humana estão relacionadas com a utilização da língua. Esta utilização se dá na forma de enunciados que por sua vez “refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas” tanto por seu conteúdo quanto por seu estilo verbal como por sua construção composicional. Assim, o tema, o estilo e a construção composicional formam um tipo característico de enunciado dentro de um dado espaço de comunicação, e é por isso que tipos estáveis de enunciado caracterizam gêneros do discurso. A noção de gênero do discurso está ancorada em um tripé formado por tema, composição e estilo, no qual tema é tudo aquilo que se pode dizer em um determinado discurso, os sentidos que constrói e põe em circulação; composição é o formato, a estrutura organizacional dos textos como um todo; e estilo, a forma resultante da seleção dos recursos lingüísticos.

Considerando essas questões Oliveira (2002) aponta três categorias básicas de *blog*, a saber, i) filtro de notícias; ii) filtro temático e iii) diário íntimo. A primeira categoria se refere à possibilidade do *blog* de permitir de maneira fácil a inclusão de *links* para notícias devidamente comentadas pelos usuários. Enquanto a segunda categoria diz respeito aos *blogs* que possibilitam a reunião de qualquer tema que interesse ao indivíduo. Assim, através do hipertexto, é possível falar a respeito de qualquer assunto, e o ambiente também oferece um filtro onde encontrar informações sobre determinado assunto. Já o *blog* como diário íntimo é definido pela autora a partir de seu conteúdo pessoal e pela subjetividade individual. Trata-se de “uma mistura de página pessoal, fórum, com *links*, comentários e pensamentos pessoais, ensaios ou lugar onde se escreve de tudo ou sobre nada”.

A partir das distinções de gênero no ambiente *blog* já discutidas por Oliveira, o interesse inicial desse estudo foi testar o poder explicativo das

categorias propostas em um outro conjunto de *blogs* já pré-selecionados como discutido a seguir.

3. Metodologia

Para o presente estudo empírico foram selecionados 21 *blogs* de forma relativamente aleatória: eram *blogs* já anteriormente do conhecimento do pesquisador ou selecionados através de *links* na internet.

A categorização dos *blogs* selecionados nos três grupos propostos por Oliveira revelou-se problemática, já que enquanto uma categoria se apresenta muito ampla, unindo *blogs* diferentes em si, outras são apresentadas como muito estreitas e assim tal distinção não consegue mostrar a diversidade de gêneros existentes no ambiente.

Dessa forma, levando em consideração a temática dos *blogs*, foi possível estabelecer novas categorias para o *corpus* selecionados. Tal critério foi adotado devido a sua importância na constituição de um gênero, visto que a partir dele que se define as informações apresentadas. Assim, sugere-se a seguinte tipologia:

- *Blogs* diários: se assemelhem em muito com os tradicionais diários, é a forma mais comum e mais conhecida de *blog*.
- *Blogs Literários*: onde o autor divulga contos, poesias, ou qualquer outra forma de produção literária podendo ser sua ou não.
- *Blogs especializados*: onde é discutido, de uma forma não formal um (ou mais) assunto, tais como sexo, religião ou cinema.
- *Blogs* jornalísticos: geralmente escritos por jornalistas, tem como preocupação não dar a notícia, mas principalmente comentar a notícia.
- *Metablogs*: centrados em fazer a crítica/avaliação e a discussão sobre outros *blogs*, etc.
- *Blogs* mistos: pertencem a mais de uma dessas categorias ao mesmo tempo, já que o autor permite que mais de um assunto seja incluído em seu *blog*.

Após a separação dos *blogs* nas categorias definidas pelo tema, buscou-se discriminar os *blogs* também pela apresentação feita por seus autores, pois se trata de um elemento constitutivo do ambiente e um indício dos gêneros presentes, já que consideramos que a imagem apresentada pelo escrevente tem relação direta com o conteúdo do *blog*.

Nesse estudo, foram selecionados para análise três dos tipos acima referidos: os *diários*; o *jornalístico* e o *metablog*. Esse recorte é feito levando-se em consideração o fato desses tipos se distinguirem mais claramente entre si no que tange as funções comunicativas por eles desempenhadas, sendo elas falar sobre si, informar e analisar/criticar o ambiente, respectivamente.

Entendemos que a análise das apresentações nos três tipos de *blogs* selecionados pode nos revelar, de forma mais clara, se eles podem ou não ser inseridos em uma mesma categoria genérica “*blog*” ou se seria mais adequado considerá-los como pertencentes a gêneros distintos dentro de um mesmo ambiente digital.

4. Análise e discussão

A apresentação foi encontrada em todos os *blogs* analisados e se trata de um quadro em que quem escreve e edita o *blog* disponibiliza dados como seu nome; idade; local onde vive; profissão/ocupação; etc. Essa apresentação tem relação direta com o gênero em que o *blog* pode ser inserido.

Nos *blogs* diários vemos uma projeção feita pelo próprio escrevente que procura torna-se interessante ao leitor, pode-se notar o desejo de passar uma imagem do autor que atraia e crie uma identificação com o leitor. Isso se dá devido ao fato de quem fala falar de si mesmo, mas selecionando o que será dito, dessa forma criando um personagem afim de passar de passar a imagem desejada.

Enquanto na apresentação do autor de um *blog* jornalístico encontramos uma grande diferença em relação a apresentação nos *blog* diários. O escrevente, ao invés de apenas tentar passar uma imagem simpática ao leitor, possui também o intuito de mostrar sua qualificação para tal atividade, desse modo procurando legitimar o discurso do escrevente, já que *blog* tornou-se uma das plataformas de publicação através das quais um grande número de jornalistas têm se apropriado para emitir notícias e opiniões sem o respaldo de uma instituição. Além disso, embora a informação opinativa seja uma característica presente em várias esferas do jornalismo, é nos *blogs* que se encontra o fenômeno mais fortemente caracterizado, pois são espaços onde se pode fomentar discussões e debates através da análise e opinião nos textos.

Já no *metablog*, a imagem que se tenta passar é outra: a construção feita pelo escrevente sobre si mesmo procura mostrá-lo como apto para tal atividade (como no *blog* jornalístico), mas ao invés de tentar parecer simpática ao leitor, busca intimidá-lo afim de que ele não cometa os atos julgados errôneos, já que grande partes dos leitores também são escreventes de *blog*. Isto ocorre pois os *metablogs* constituem-se como sendo os vigilantes da “*blogosfera*”^{*}, ou seja, têm como principal preocupação comentar e criticar outros *blogs*.

* Entende-se por *blogosfera* toda a comunidade e conteúdos que constituem os *blogs*

5. Conclusão

Essa discussão ressaltou algumas das características do ambiente virtual *blog*, procurando mostrar que é problemático inserir todos os *blogs* dentro de um mesmo tipo de gênero. Na realidade, ao contrário do que fala a literatura encontramos na “blogosfera” usos além das práticas diaristas, essa constatação nos leva a sugerir que é mais adequado considerar o *blog* como um ambiente digital que proporciona o surgimento de múltiplos gêneros discursivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOMESU, F. C. *A escrita das páginas eletrônicas pessoais da internet: a relação autor-herói/leitor*. Dissertação (Mestrado) em Lingüística. Unicamp, IEL. Campinas, 2001.
- _____. *Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet*. Tese (Doutorado) em Lingüística. Unicamp, IEL. Campinas, 2005.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- OLIVEIRA, R. M. C. *De onda em onda: a evolução dos cyberdiários e a simplificação das interfaces*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>
- _____. *Diários públicos, mundos privados: diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade*. Dissertação (Mestrado) em Comunicação e Cultura Contemporâneas. UFBA, Faculdade de Comunicação. Bahia, 2002.